

Evolução das Evidenciações dos Relatórios de Sustentabilidade da empresa Vale S.A.

Gustavo Pereira da Silva – Graduado em Ciências Contábeis
Universidade Federal do Espírito Santo
gug_14@hotmail.com

Thainá Fairich dos Santos – Graduada em Ciências Contábeis
Universidade Federal do Espírito Santo
thaina_fairich@hotmail.com

Fernando José Arrigoni – Mestre em Ciências Contábeis
Universidade Federal do Espírito Santo
fernandoj.arrigoni@gmail.com

Resumo

O presente trabalho analisa a evolução das evidenciações dos Relatórios de Sustentabilidade da empresa Vale S.A., considerando que a partir do século XX a preocupação com políticas públicas e conscientização da sociedade em relação às questões ambientais aumentou, propiciando o desenvolvimento da Contabilidade Ambiental. Desse modo, os objetivos específicos do trabalho visaram analisar o nível de evidenciação das informações prestadas nos relatórios, entre os anos de 2009 e 2014, conforme os níveis de aplicação *Global Reporting Initiative* (GRI) e, comparar longitudinalmente os resultados da evidenciação dos relatórios ao longo destes anos. As metodologias utilizadas foram a pesquisa descritiva, a pesquisa documento e a pesquisa quantitativa; assim, foram coletados os dados contábeis dos relatórios de sustentabilidade que são divulgados anualmente no site da própria empresa, e para a análise dos valores encontrados converteu-se do Dólar para o Real, utilizando-se a cotação do dólar de fechamento do último mês de cada ano analisado, pois a Vale S.A. divulga em dólares americanos estes valores. Os resultados da pesquisa mostraram que a empresa manteve o nível de aplicação da GRI em A+ ao longo dos anos estudados e relevou que a Vale S.A. aumentou, em reais, o investimento socioambiental nesse período, sendo que a maior parte percentual deste investimento se refere a requisitos legais e a menor parte a investimentos de caráter voluntário.

Palavras-Chave: Relatório de Sustentabilidade; GRI; Vale S.A.; Contabilidade Ambiental.

1. Introdução

O século XVIII foi marcado pelo início da Revolução Industrial e pela busca desenfreada de lucro. Naquele momento da história, a sociedade acreditava que os recursos naturais eram inesgotáveis, e desta forma, foram explorados sem limitações (BEUREN, 1993; PEREIRA, 2009; SINGER, 2004).

Contudo, apenas em meados do século XX a sociedade percebeu que os recursos naturais eram finitos e que muitos destes recursos, ao serem utilizados em grande quantidade, deixam legados indesejados. Inclusive, por meio da Conferência de Estocolmo, realizada em 1972, marcou-se o início da tentativa mundial em formular políticas públicas e conscientizar a sociedade, a nível global, com relação às questões ambientais e a intensa exploração dos recursos naturais (GARCIA; OLIVEIRA, 2009).

Passados vinte anos da ocorrência desse evento, foi realizada, aqui no Brasil, a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, também conhecida como ECO 92 ou RIO 92. Naquela conferência foram difundidas as ideias do “Relatório Brundtland”, também intitulado de “Nosso Futuro Comum”, escrito pela Sra. Brundtland, ex-primeira Ministra da Noruega, publicado em 1987, o qual deu notoriedade ao termo “Desenvolvimento Sustentável”, propondo que desenvolvimento sustentável seria a capacidade de satisfazer as necessidades presentes sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atender as suas necessidades (BARBOSA, 2008; HERCULANO, 1992).

Diante desse contexto, destaca-se que a Contabilidade evoluiu e se transformou ao longo do tempo, procurando estar de acordo com as necessidades da sociedade. Ademais, sendo a Contabilidade uma Ciência Social e um sistema de identificação, registro, mensuração, gestão e análise, tornou-se peça fundamental de informações para tomadas de decisões, destacando-se também no âmbito ambiental (PIRES; SILVEIRA, 2008).

Assim, com o objetivo de garantir o crescimento da gestão ambiental nas empresas e reduzir os impactos à natureza, a Contabilidade Ambiental utiliza os métodos de evidenciação (*disclosure*) para facilitar a transparência nas informações obtidas, referentes a passivos e ativos ambientais, assim como os investimentos das entidades em questões ambientais gerais. A divulgação das informações obtidas se faz através dos relatórios sociais de contabilidade, mais precisamente, no Relatório de Sustentabilidade (ROSA et al., 2011).

Inclusive, de acordo com a *Global Reporting Initiative* (GRI) (2012), cresceu muito, na última década, o interesse das empresas em publicarem anualmente o Relatório de Sustentabilidade, pois buscam demonstrar como a entidade influencia e é influenciada pelo desenvolvimento sustentável e também melhorar a reputação e a fidelidade à marca, além de ser um forte instrumento de gestão ambiental interno.

Desse modo, mostrando-se interessada na sustentabilidade, a Vale S.A. divulgou que, apesar de ser uma empresa global localizada em mais de 30 países, preocupa-se com o bem estar da sociedade e com a preservação do meio ambiente de cada país onde está instalada, e também afirma que um dos seus pilares de estratégia é agregar sustentabilidade aos negócios. A empresa evidencia essa preocupação com a sustentabilidade em sua missão de “transformar recursos naturais em prosperidade e desenvolvimento sustentável”. Além disso, a visão da empresa também aponta para a mesma direção da sustentabilidade deixando claro que ela deseja “ser a empresa de recursos naturais global número um em criação de valor de longo prazo, com excelência, paixão pelas pessoas e pelo planeta” (VALE S.A., acesso em: 16 out. 2014).

Diante do exposto, a presente pesquisa toma para si, como problema investigativo o seguinte questionamento: Qual a evolução do *disclosure* dos aspectos ambientais e de sustentabilidade divulgados por meio dos relatórios de sustentabilidade da empresa Vale S.A. do ano 2009 a 2014?

Partindo desse problema, foi elaborado o seguinte objetivo geral: verificar a evolução do *disclosure* dos aspectos ambientais e de sustentabilidade divulgados por meio dos relatórios de sustentabilidade da Vale S.A., no período de 2009 à 2014. Para tanto, utilizou-se da análise de conteúdo, por meio de uma abordagem quantitativa. Já os objetivos específicos abordam: analisar o nível de evidenciação das informações prestadas dos relatórios nos anos de 2009 a 2014; comparar longitudinalmente os resultados da evidenciação dos relatórios de sustentabilidade.

Partindo do conceito defendido por Ribeiro (1992) de que parte da riqueza das empresas está refletida no meio ambiente, uma vez que é nele elas têm suas fontes de recursos

mais elementares, a Vale S.A., por ser uma empresa mineradora, tem suas principais matérias primas retiradas do meio ambiente. Logo, a extração delas, assim como a produção de seus produtos, afetam diretamente o meio ambiente e a sociedade. Pensando nas informações contábeis a serem disponibilizadas pelas empresas por meio dos relatórios contábeis, Martins e De Luca (1994) deixa claro que elas

vão desde os investimentos realizados, seja em nível de aquisição de bens permanentes de proteção a danos ecológicos, de despesas de manutenção ou correção de efeitos ambientais do exercício em curso, de obrigações contraídas em prol do meio ambiente, e até de medidas físicas, quantitativas e qualitativas, empreendidas para sua recuperação e preservação (MARTINS; DE LUCA, 1994, p. 25).

Nesse contexto, escolheu-se o tema referente à evolução do *disclosure* dos relatórios de sustentabilidade da empresa Vale S.A., visando identificar a atuação da empresa nas iniciativas socioambientais bem como os investimentos na prevenção, detecção e controle de danos ambientais internos e externos, e, finalmente, os gastos para recuperação e tratamento de áreas contaminadas e possíveis pagamentos de multas por infrações ambientais.

Destaca-se que esse trabalho tem como contribuição analisar a evolução da atuação ambiental da empresa Vale S.A. verificando se a empresa cumpre a legislação ambiental vigente e evidencia os eventos ambientais que causam modificações no patrimônio das empresas.

2. Referencial Teórico

2.1 Responsabilidades Social e Ambiental

A responsabilidade socioambiental tornou-se uma questão pertinente na gestão das entidades e uma crescente exigência da sociedade (GALLON; ENSSLIN, 2008; SILVA, 2008). Dentro dessa realidade, Azevedo (2006, p. 78) destaca que

a incorporação da sustentabilidade no universo empresarial vai estar condicionada a vários aspectos, como, as crenças do próprio dirigente da empresa, a mobilização da sociedade, a influência do mercado nacional e internacional, a atuação do setor público, a pressão de organismos internacionais, entre inúmeros outros fatores de ordem conjuntural.

Já Lins e Silva (2009, p. 92) observam que, “a questão da imagem ambiental para as grandes organizações, principalmente naqueles setores tradicionalmente de alto risco de acidentes ambientais, tem se tornado cada vez mais importante, além da contribuição para a redução de custos”.

Por conseguinte, de acordo com Ashley (2005), a observação das questões relacionadas à postura responsável a partir das perspectivas sociais e ambientais apresenta-se como uma das preocupações centrais para as organizações que almejam crescer em harmonia com a sociedade e a natureza. A autora ainda destaca que o engajamento das organizações em promover ações de cunho social, voltadas para os aspectos éticos e de filantropia, além da preocupação com a cidadania e justiça social, são fatores integrantes da esfera da responsabilidade social. As empresas que se importam com os princípios da sustentabilidade ambiental devem ser socialmente responsáveis, compreendendo que se encontram num ambiente social e, que, ao mesmo tempo em que sofrem influência da sociedade, também influem nela (ALMEIDA, 2002).

Sendo assim, para que as empresas consigam desempenho e lucratividade, é preciso que expandam o atendimento à demanda de informação ambiental. Tais empresas devem ser capazes de convencer os *stakeholders* de que a lucratividade e o meio ambiente não serão afetados por seu desempenho e práticas ambientais (NOSSA, 2002).

2.2 Evidenciação (*disclosure*) Contábil das Informações Ambientais

Aquino e Santana (1992, p. 1) afirmam que “evidenciar é tornar evidente, mostrar com clareza e que evidente é aquilo que não oferece dúvida, que se compreende prontamente”. Ainda neste contexto, Freitas e Strassburg (2006) definem evidenciação como sendo a revelação de algo, tendo por função transparecer tudo aquilo que acontece com os negócios da empresa, principalmente para que as informações contidas nos relatórios sejam condizentes com a realidade da empresa. Destacam Freitas e Strassburg (2006) ao argumentar que a empresa ao

valorizar sua relação com o meio ambiente e toma medidas preventivas, sua imagem perante a opinião pública tende a apresentar conotação diferenciada. Valorizar sua preocupação com o meio ambiente tem um forte papel, entre outros, na manutenção dos clientes atuais e atração de novos consumidores (FREITAS; STRASSBURG, 2006, p. 9).

Assim, acredita-se que a evidenciação ambiental possibilita aumentar a comunicação entre as organizações e seus stakeholders, além de ser uma importante variável dentro da competitividade empresarial (CALIXTO, 2007; SILVA, 2008; ROSA et al., 2011).

2.3 Relatórios de Sustentabilidade

Situadas em uma sociedade onde cresce a cobrança social por meios sustentáveis e com a legislação cada vez mais rigorosa em relação às questões sociais e ambientais, as empresas têm novos desafios, que exigem uma postura ética nas práticas de mercado e também no comportamento ambiental; além de produtos mais limpos (CORRÊA et al., 2012). Já na visão de Aligleri, Aligleri e Kruglianskas (2009), a sociedade começou a demonstrar preocupações com o comportamento social das empresas, demandando uma maior atuação delas na resolução das questões socioambientais.

Com intuito de divulgar as atividades socioambientais das empresas para os seus *stakeholders*, um número cada vez maior delas começou a aderir à prática da elaboração de um Relatório de Sustentabilidade contendo os valores dos investimentos e dispêndios socioambientais, a relação com os empregados, o valor econômico gerado e distribuído, entre outras informações (GRI, 2013).

2.3.1 Global Reporting Initiative (GRI)

A *Global Reporting Initiative* (GRI) é uma Organização não governamental que promove a elaboração de relatórios de sustentabilidade os quais podem ser adotados por todas as organizações. A organização produz a estrutura para estes relatórios incluindo as diretrizes para elaboração; estabelece os princípios e indicadores que as organizações podem usar para medir e comunicar seu desempenho econômico, ambiental e social, sendo que as diretrizes

estipuladas pelo GRI devem ser utilizadas como base para todo o processo de elaboração dos relatórios (GRI, 2013).

2.3.1.1 Níveis de Aplicação da GRI e Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE)

Os níveis de aplicação da estrutura de relatório GRI devem ser declarados, pelo relator, ao final do relatório de sustentabilidade, dado que tal forma de apresentação visa aumentar a comunicação, proporcionando mais clareza dos elementos estruturais dos relatórios GRI foram utilizados para a elaboração do relatório (GRI, 2013).

Cabe destacar ainda que esse relatório possui níveis diferenciados de complexidade e volume de informação a ser divulgado, dado que as empresas iniciantes nesse processo de divulgação poderão relatar o nível C e produzir um relatório mais simples, já as empresas relatoras com um pouco mais de experiência, classificadas como intermediárias, poderão utilizar o modelo de relatório GRI o nível B e, as empresas relatoras mais avançadas poderão usar o modelo no nível A. A organização também poderá autodeclarar um ponto a mais (+) em cada nível (por exemplo, C+, B+, A+), caso tenha sido utilizada verificação externa do relatório (GRI, 2013).

Por sua vez, o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) é aplicado nas empresas que negociam ações na Bolsa de Mercadorias & Futuros e Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBovespa), tendo por intuito a criação de um ambiente de investimento coexistente com o desenvolvimento sustentável da sociedade contemporânea e também estimular a responsabilidade ética das corporações (BM&FBovespa, acesso em: 20 maio 2015).

3. Metodologia

3.1 Tipologias de pesquisas aplicadas na análise

Considerando a visão de Beuren et al. (2013), as pesquisas ligadas a Contabilidade apresentam características específicas que podem ser agrupadas em três categorias, sendo elas: pesquisa quanto aos objetivos, pesquisa quanto aos procedimentos, e a pesquisa quanto a abordagem do problema.

Quanto aos objetivos, a pesquisa se classifica como descritiva, pois tem como propósito descrever a evolução do *disclosure* dos aspectos ambientais e de sustentabilidade divulgados por meio dos relatórios de sustentabilidade da empresa Vale S.A. Tal entendimento converge com a visão de Gil (1999, p. 44), dado que o referido autor argumenta que esse tipo de pesquisa tem “como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relação entre as variáveis.

Com relação aos procedimentos, o presente trabalho buscou realizar uma pesquisa documental nos relatórios de sustentabilidade da empresa alvo da pesquisa. Gil (1999, p. 66) esclarece que esse tipo de pesquisa “vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa”.

Por sua vez, visando apresentar qual abordagem ao problema foi adotada, comenta-se que a pesquisa buscou uma análise quantitativa da evolução do *disclosure* da empresa. Na visão de Beuren et al. (2013, p. 92) essa abordagem “caracteriza-se pelo emprego de

instrumentos estatísticos, tanto na coleta quanto no tratamento dos dados. Esse procedimento não é tão profundo na busca do conhecimento da realidade dos fenômenos, uma vez que se preocupa com o comportamento geral dos acontecimentos”.

3.2 Técnicas utilizadas na análise dos dados

Para realização da pesquisa, foram coletados os dados contábeis divulgados nos relatórios de sustentabilidade referentes aos anos de 2009 a 2014, todos eles divulgados no site da empresa alvo da pesquisa. A análise desses relatórios procurou investigar a evolução do *disclosure* em relação aos dispêndios ambientais nos período investigado.

Contudo, como alguns dos valores divulgados pela empresa estavam em dólares americanos, esses dados foram convertidos para o Real, utilizando-se a cotação do dólar de fechamento do último mês de cada ano analisado. Tal limitação deveu-se ao fato que não foi possível obter a data de origem da operação.

4. Resultados

Por intermédio da revisão da literatura realizada nesta pesquisa, foi possível identificar que a elaboração de um relatório de sustentabilidade é uma prática que busca a sustentabilidade ambiental, considerando-se a maior transparência na relação entre as empresas e seus *stakeholders*. Corroborando com esse fato, a investigação mostrou que a empresa estudada manteve o nível de aplicação da GRI em A+ ao longo dos anos estudados e, no mesmo período, esteve presente na carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial.

Por sua vez, a análise dos dados coletados relevou (Gráfico 1) que a Vale S.A. aumentou significativamente, em reais, o investimento socioambiental entre os anos de 2009 e 2014. Resultado que se correlaciona com as afirmações de Corrêa et al. (2012), sobre os novos desafios enfrentados pelas empresas que exigem melhor comportamento ambiental, e também pode se relacionar com Aligleri, Aligleri e Kruglianskas (2009) quando se referem à crescente participação do público exigindo maior envolvimento das empresas nas questões socioambientais.

Observou-se ainda (Gráfico 1) que a maior parte dos investimentos foi utilizada para cobrir dispêndios ambientais, sendo o maior valor divulgado no ano de 2013, totalizando o montante de R\$ 2.380,18 milhões. Deste total, 73% são referentes a requisitos legais e apenas 27% são voluntários (Gráfico 2). Por outro lado, neste mesmo ano de 2013 foram investidos R\$ 621,66 milhões na área social, sendo 49% do valor obrigatório e 51% voluntário, estando esta quantia destinada à gestão de impactos, desenvolvimento humano e econômico, doação para a Fundação Vale e melhoria de infra-estrutura.

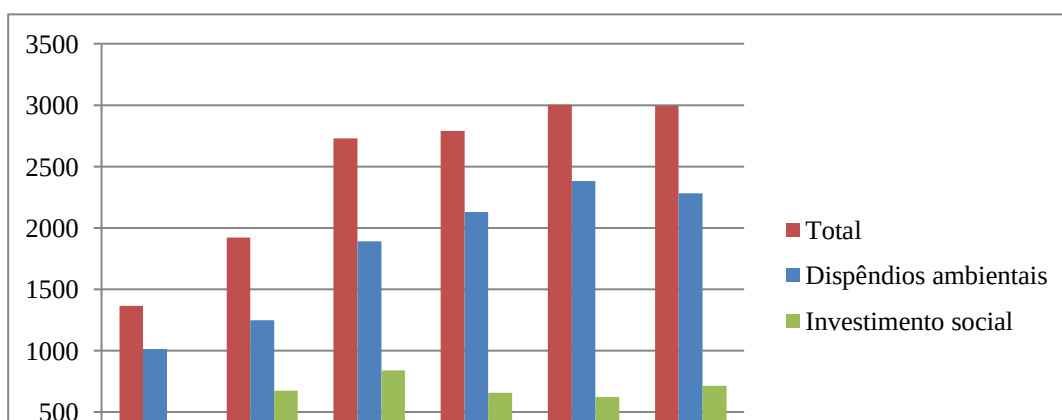


Gráfico 1 - Investimentos Socioambientais, US\$ e R\$ em Milhões

Fonte: VALE S.A. (2009; 2010; 2011; 2012; 2013; 2014).

Já o Gráfico 2 evidencia a relação entre o percentual da origem dos investimentos socioambientais; isso é, se os investimentos foram de origem voluntária ou compulsória, ligada a imposição oriunda de requisitos legais. Contudo, esses dados não foram divulgados pela Vale S.A. nos anos de 2009 e 2010.

Apesar de ao longo dos anos a empresa ter registrado queda na proporção dos investimentos ambientais feito por força dos requisitos legais e ter aumentado proporcionalmente os investimentos voluntários (Gráfico 2), percebeu-se que os investimentos ambientais efetuados por força dos requisitos legais foram maiores que os voluntários, apresentando em 2011 a maior diferença registrada nos anos estudados (70%). Por outro lado, em 2014 apresentou a menor diferença entre as duas modalidades (26%).

Em contrapartida, no que se refere a investimentos nas áreas sociais, notou-se a inversão na origem do investimento ao se comparar com os investimentos ambientais (Gráfico 2). Observou-se que os investimentos sociais apresentam maior percentual de origem voluntária, se comparado com os investimentos feitos por imposição legal; sendo identificado que no ano de 2011 esses dados apresentaram a maior diferença registrada (78%). Por conseguinte, a menor diferença registrada foi de 2%, sendo ela identificada no ano de 2013. Contudo, apesar da empresa demonstrar queda entre 2011 e 2013 nos investimentos sociais voluntários, esses valores foram maiores que os investimentos por requisitos legais.

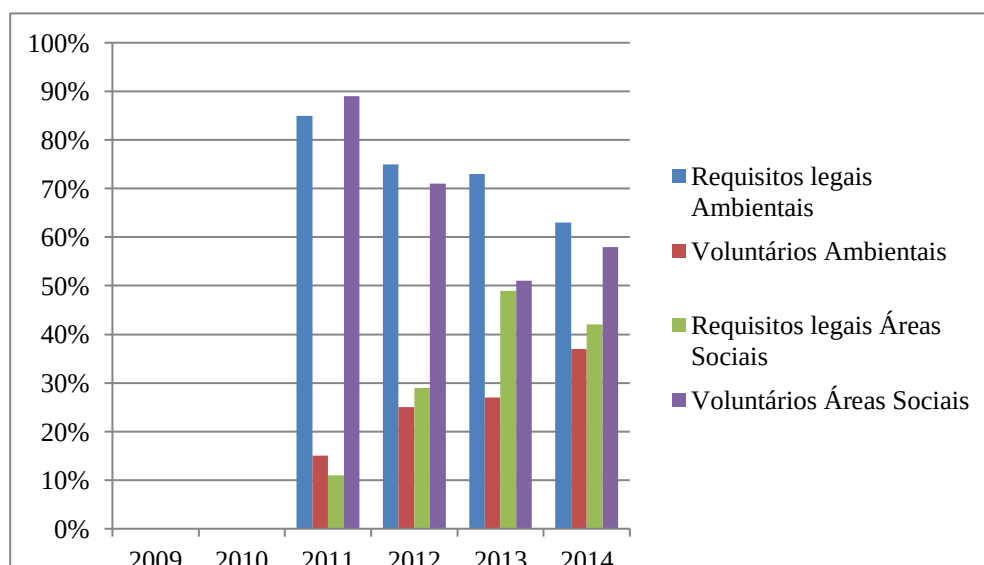


Gráfico 2 - Investimentos Socioambientais por obrigação e voluntários

Fonte: VALE S.A. (2009; 2010; 2011; 2012; 2013; 2014).

Além do observado até o presente momento, os dados revelaram ainda um aumento médio de 11,11% no número de funcionários durante os anos de 2009 e 2013 (Gráfico 3), apresentando apenas uma queda de 2,82% em 2014. Da mesma forma, os dados mostram que o número de empregados terceirizados é maior que o de empregados próprios, tendo um crescimento médio de 10,5% entre 2009 e 2014, enquanto o número de empregados próprios cresceu apenas entre 2009 e 2012 e a partir de 2013 e 2014 teve queda média de 5,25%.

Verificou-se também, conforme evidenciado no Gráfico 3, que a queda no crescimento do número de funcionários ocorrida em 2014 representou o quantitativo de 6 (seis) mil funcionários demitidos, sendo reduzidos 6,8 mil funcionários próprios e acrescidos 0,8 mil funcionários terceirizados.

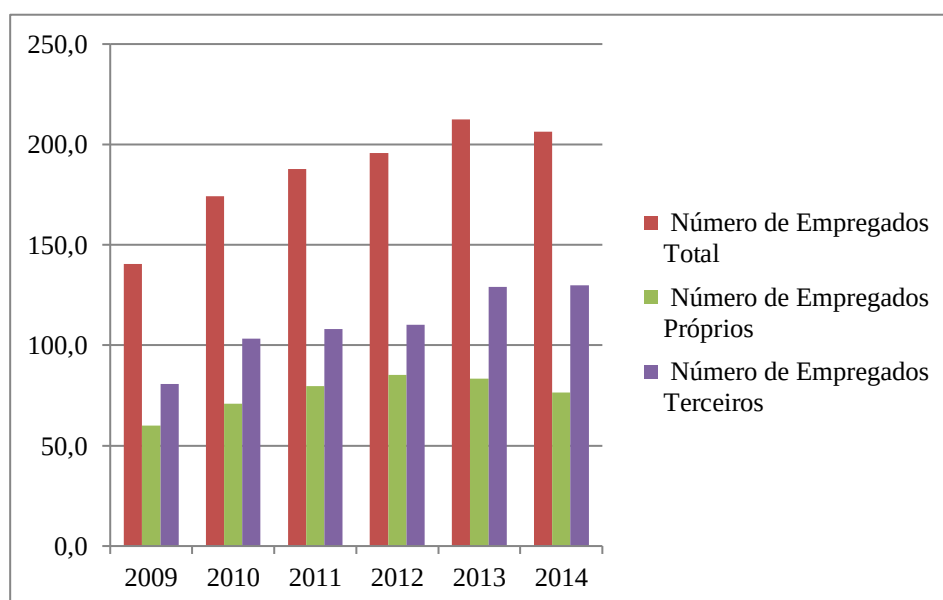


Gráfico 3 - Número de Empregados

Fonte: VALE S.A. (2009; 2010; 2011; 2012; 2013; 2014).

A seguir, as Tabelas 1 e 2 apresentaram a diferença entre o valor econômico gerado e distribuído pela Vale S.A. entre 2009 e 2014. De acordo com Reis et al. (2015) essa demonstração tem por finalidade informar se a empresa está ganhando receita suficiente para pagar o custo do capital administrado. Faria e Costa (2005) ressaltam que o valor econômico acumulado, diferença entre valor econômico gerado e distribuído, visa tornar tangível os resultados obtidos com as ações implantadas pela gestão da empresa.

Para entendimento do que compõe o valor econômico gerado e o distribuído, a Vale S.A. evidenciou em seus relatórios de sustentabilidade que o valor econômico gerado foi composto pela receita operacional bruta somada aos resultados financeiros e os provenientes

XVII Congresso Nacional de Administração e Contabilidade - AdCont 2016
28 e 29 de outubro de 2016 - Rio de Janeiro, RJ

da venda de ativos, enquanto que o valor econômico distribuído foi constituído pelos impostos, pelo custo do capital de terceiros e o custo do capital próprio.

Observou-se na Tabela 1 que, durante os anos estudados, o valor acumulado no Brasil apresentou um crescimento entre 2009 e 2010 e nos anos seguintes houve uma queda. Entretanto, esses valores apresentaram um saldo positivo em todos os anos estudados.

Tabela 1: Valor econômico gerado e distribuído - BRASIL em Milhões

	2009	2010	2011	2012	2013	2014
	US\$	US\$	US\$	US\$	US\$	US\$
a) Valor econômico gerado	19.726	40.879	52.774	41.316	40.201	33.193
b) Valor econômico distribuído	-16283	23.625	-38.624	34.602	-39.263	-32.594
Valor econômico acumulado US\$	3.443	17.254	14.150	6.714	938	599
Valor econômico acumulado R\$	6021,81	29211	25979,4	13945	2199,61	1580,76

Fonte: VALE S.A. (2009; 2010; 2011; 2012; 2013; 2014).

A Tabela 2 mostrou ainda que o valor econômico acumulado (EVA) no Brasil de 2009 a 2013 foi saldo positivo, passando a divulgar saldos negativos nos anos de 2013 e 2014.

A fim de esclarecer essas informações, Cunha e Frezatti (2004, p. 5) comentam que quando uma empresa tem um EVA negativo, tal situação deve-se ao fato do “seu lucro operacional ser inferior aos custos” o que “indica que houve destruição de valor”. Essa ocorrência serve como um alerta para que os gestores da empresa tomem as devidas ações a fim de reverter esse quadro.

Tabela 2 - Valor econômico gerado e distribuído TOTAL - Milhões

	2009	2010	2011	2012	2013	2014
	US\$	US\$	US\$	US\$	US\$	US\$
a) Valor econômico gerado	24.360	46.771	61.107	49.154	47.820	40.524
b) Valor econômico distribuído	23.577	30.665	52.648	46.668	49.745	42.036
Valor econômico acumulado US\$	783	16.106	8.459	2.486	-1.925	-1.512
Valor econômico acumulado R\$	1369,47	27267,5	15530,7	5163,42	-4514,13	-3990,17

Fonte: VALE S.A. (2009; 2010; 2011; 2012; 2013; 2014).

Por conseguintes, Stewart III (2005) defende que as atividades que podem ser feitas para criar valor devem aumentar a eficiência operacional e o capital deve ser retirado de atividades não econômicas e investido em projetos que dão mais retorno do que o custo de obtenção de capital.

A Vale S.A. divulgou em seus relatórios de sustentabilidade, nos anos de 2013 e 2014, que nos anos seguintes intensificariam o corte de custos ao mesmo tempo em que também estarão acelerando os desinvestimentos de ativos não estratégicos e a procura por algumas parcerias para a criação de valor e ainda a construção de fundamentos para geração de fluxo

de caixa mais sólido, tomando por base uma carteira de projetos com ativos com potencial para gerar retornos que remunerem bem o capital investido.

5. Conclusão

O objetivo do estudo foi verificar a evolução do *disclosure* (evidenciação) dos relatórios de sustentabilidade da empresa Vale S.A. no período entre 2009 e 2014. Por intermédio da pesquisa, foi possível concluir que a Vale S.A. manteve o nível de aplicação da GRI em A+ ao longo dos anos estudados e, no mesmo período, esteve presente na carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial.

A empresa também apresentou aumento em seus investimentos socioambientais, sendo a maior parte desses investimentos para cobrir dispêndios ambientais que a princípio eram quase em sua totalidade requisitos legais, ou seja, obrigatórios. Contudo, com o passar dos anos essa diferença proporcional diminuiu, aumentando a parcela voluntária. Por outro lado, com os investimentos sociais ocorreu o inverso, sendo a menor parte destinada aos requisitos legais e a maior parte aos requisitos voluntários.

Também constatou-se por intermédio da investigação uma redução do número de funcionários próprios a partir de 2012 e um aumento dos funcionários terceirizados. No geral, o número de funcionários sempre apresentou crescimento, com exceção de 2014, ano em que foi divulgado um saldo final de demissão de 6 mil funcionários, sendo demitidos 6,8 mil funcionários próprios, dos quais 0,8 mil continuaram trabalhando na empresa, porém como terceirizados.

Quanto ao valor econômico gerado e distribuído, verificou-se que no Brasil os saldos foram positivos em todos os anos analisados, ou seja, a empresa está obtendo receita suficiente para pagar o custo do capital administrado. Porém, ao analisar esse valor em níveis gerais, foi visto que, a partir de 2013, o valor econômico acumulado foi negativo, fazendo com que a empresa trace novas estratégias para que nos próximos anos o EVA não seja negativo.

Sugere-se para futuros estudos continuar verificando a evolução dos investimentos socioambientais, verificando se o equilíbrio entre dispêndios ambientais obrigatórios e voluntários será alcançado, demonstrando uma real preocupação da empresa com o meio ambiente. Também seria interessante analisar outras empresas de capital aberto, do mesmo setor de atividade, tendo com propósito verificar se os valores encontrados na Vale S.A. são proporcionais às outras empresas. Sobre a questão da demissão dos funcionários, seria interessante analisar se a demissão de funcionários próprios continuará, fazendo com que os serviços sejam terceirizados. A respeito do valor econômico gerado e distribuído, recomenda-se examinar se as estratégias adotadas pela empresa serão suficientes para voltar a apresentar valor econômico acumulado positivo nos próximos anos.

Referências

- AQUINO, Wagner de; SANTANA, Antonio Carlos de. Evidenciação. **Caderno de Estudos**, FIECAFI, São Paulo, n. 5, p. 1-40, jun. 1992. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cest/n5/n5a02.pdf>>. Acesso em: 12 abr. 2015.
- ALIGLERI, Lilian; ALIGLERI, Luiz Antonio; KRUGLIANSKAS, Isak. **Gestão socioambiental: responsabilidade e sustentabilidade do negócio**. São Paulo: Atlas, 2009.

ALMEIDA, Fernando. **O bom negócio da sustentabilidade**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.

ASHELEY, Patrícia Almeida (coord.). **Ética e responsabilidade social nos negócios**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

AZEVEDO, Ana Luísa Vieira de. Indicadores de sustentabilidade empresarial no Brasil: uma avaliação do Relatório do CEBDS. **Revibec: Revista de la Red Iberoamericana de Economía Ecológica**, v. 5, p. 75-93, 2006. Disponível em: <http://ddd.uab.cat/pub/revibec/revibec_a2006v5/revibec_a2006v5p75.pdf>. Acesso em: 17 maio 2015.

BARBOSA, Gisele Silva. O desafio do desenvolvimento sustentável. **Revista Visões**, v. 4, n. 1, p. 1-11, 2008. Disponível em: <http://files.gtsustentabilidade.webnode.com/200000055-d44dfd5476/4ed_O_Desafio_Do_Desenvolvimento_Sustentavel_Gisele.pdf>. Acesso em: 17 maio 2015.

BEUREN, Ilse Maria. Evolução histórica da contabilidade de custos. **Contabilidade Vista & Revista**, Belo Horizonte, v. 5, n. I, p. 61-66, fev. 1993. Disponível em: <<http://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/download/52/50>>. Acesso em: 17 maio 2015.

_____. et. al. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

BM&FBOVESPA. **Índice de sustentabilidade empresarial - ISE**. Disponível em: <<http://www.bmfbovespa.com.br/indices/ResumoIndice.aspx?Indice=ISE&idioma=pt-br>>. Acesso em 20 maio 2015.

CALIXTO, Laura. Uma análise da evidenciação ambiental de companhias brasileiras – de 1997 a 2005. **UnB Contábil**, UnB, Brasília, v. 10, n. 1, p. 9- 37, jan./jun. 2007. Disponível em: <<https://cgg-amg.unb.br/index.php/contabil/article/download/147/174>>. Acesso em: 17 maio 2015.

CORRÊA, Rosany et al. Evolução dos Níveis de Aplicação de Relatórios de Sustentabilidade (GRI) de Empresas do ISE/Bovespa. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, v. 7, n. 2, jul/dez 2012. Disponível em: <<http://www.atenas.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/ufrj/article/viewFile/1492/1336>>. Acesso em: 17 maio 2015.

CUNHA, Darliane Ribeiro; FREZATTI, Fábio. Gestão baseada em valor: uma pesquisa no setor hoteleiro do rio grande do norte. **REAd - Revista Eletrônica de Administração**, v. 10, n. 4, p. 1-18, jul-ago 2004. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/read/article/view/41772/26470>>. Acesso em: 17 maio 2015.

FARIA, Ana Cristina de; COSTA, Maria de Fátima Gameiro da. **Gestão de custos logísticos**. São Paulo: Atlas, 2005.

FREITAS, Cláudia C. de Oliveira de; STRASSBURG, Udo. Evidenciação das informações ambientais nas demonstrações Contábeis de empresas do setor de papel e celulose brasileiras. In: Seminário do centro de ciências sociais aplicadas de cascavel, 5., 2006, Paraná, UNIOESTE. **Anais eletrônicos...** Disponível em: <<http://www.unioeste.br/campi/cascavel/ccsa/VISeminar/Artigos%20apresentados%20em%20Comunica%E7%F5es/ART%206%20-%20Evidencia%E7%E3o%20das%20informa%E7%F5es%20ambientais%20nas%20demonstra%E7%F5es%20cont%E1beis%20de%20empresas.pdf>>. Acesso em: 17 maio 2015.

GALLON, Alessandra Vasconcelos; ENSSLIN, Sandra Rolim. Evidenciação estratégica dos pilares da sustentabilidade empresarial: investigação no relatório da administração das empresas que compõem o ISE. **Pensar Contábil**, v. 10, n. 41, 2008. Disponível em: <<http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-08/index.php/pensarcontabil/article/viewFile/93/93>>. Acesso em: 17 maio 2015.

GARCIA, Ronise S. Mendes; OLIVEIRA, Daniele Lopes. Contabilidade Ambiental: história e função. **Gestão & Tecnologia**, n.1 p. 11-13, 2009. Disponível em: <http://www.faculadadedelta.edu.br/imagens/revista_gestao_tecnologia/edicao_1/contabilidade_ambiental.pdf>. Acesso em: 17 maio 2015.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GRI. **G4 Diretrizes para relato de sustentabilidade**. 2013. Disponível em: <<https://www.globalreporting.org/resourcelibrary/Brazilian-Portuguese-G4-Part-Two.pdf>>. Acesso em: 20 maio 2015.

_____. **Relatórios de sustentabilidade da GRI: Quanto vale essa jornada?** 2012. Disponível em: <<https://www.globalreporting.org/resourcelibrary/Portuguese-Starting-Points-2-G3.1.pdf>>. Acesso em: 09 ago. 2016.

HERCULANO, Selene Carvalho. Do desenvolvimento (in) suportável à sociedade feliz. In: GOLDENBERG, Mirian (coord.). **Ecologia, ciência e política**. Rio de Janeiro: Revan, 1992, p. 9-48.

LINS, Luiz dos Santos; SILVA, Raimundo Nonato Sousa. Responsabilidade Sócio-Ambiental ou Greenwash: Uma Avaliação com Base nos Relatórios de Sustentabilidade Ambiental. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, jan/jun 2009. Disponível em: <<http://atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/ufrrj/article/viewFile/472/461>>. Acesso em: 09 ago. 2016.

MARTINS, Eliseu; DE LUCA, Márcia M. Ecologia Via Contabilidade. **Revista Brasileira de Contabilidade**, v.23, n.86, p. 20-29, março de 1994.

NOSSA, Valcemiro. **Disclosure ambiental: uma análise do conteúdo dos relatórios ambientais de empresas do setor de papel e celulose em nível internacional**. 2002. 246f. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade) - Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

PEREIRA, João Victor Inácio. Sustentabilidade: diferentes perspectivas, um objectivo comum. **Economia Global e Gestão**, v. 14, n. 1, p. 115-126, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?pid=S0873-74442009000100008&script=sci_arttext&tlng=p>. Acesso em: 20 maio 2015.

PIRES, Charline Barbosa; SILVEIRA, Fabiana Costa da Silva. A evolução da evidenciação das informações ambientais de empresas do setor de celulose e papel: uma análise de conteúdo das notas explicativas e relatórios de administração. **ConTexto**, Porto Alegre, v. 8, n. 13, 1º sem. 2008. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/ConTexto/article/download/11104/6591>>. Acesso em: 20 maio 2015.

RIBEIRO, Máisa de Souza. **Contabilidade e Meio Ambiente**. 1992. Dissertação [Mestrado em Contabilidade] - Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1992.

REIS, Solange Garcia dos et al. Qualidade da divulgação socioambiental: um estudo sobre a acurácia das informações contábeis nos relatórios de sustentabilidade. **Revista**

Contemporânea de Contabilidade, UFSC, Florianópolis, v. 12, n. 25, p. 67-94, jan./abr. 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/2175-8069.2015v12n25p67>>. Acesso em: 20 maio 2016.

ROSA, Fabrícia Silva da et al. Gestão da evidenciação ambiental: um estudo sobre as potencialidades e oportunidades do tema. **Engenharia Sanitária Ambiental**, v. 16, n. 1, p. 157-166, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/esa/v16n2/v16n2a09>>. Acesso em: 20 maio 2016.

SILVA, Harley Almeida Soares da. **Evidenciação do capital intelectual de natureza social e ambiental**: estudo nos relatórios anuais e nos sites das empresas listadas no programa “em boa companhia” da bovespa. 2008. 130 f. Monografia [Graduação em Ciências Contábeis] – Curso de Graduação em Ciências Contábeis, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Florianópolis. 2008.

SINGER, Paul. Desenvolvimento capitalista e desenvolvimento solidário. **Estudos avançados**, v. 18, n. 51, p. 7-22, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40142004000200001&script=sci_arttext&tlng=es>. Acesso em: 20 maio 2016.

STEWART III, G. Bennett. **Em busca do valor**: o guia de EVA para estrategistas. Porto Alegre: Bookman, 2005.

VALE S.A. **Missão, visão e valores**. Disponível em: <<http://www.vale.com/brasil/PT/aboutvale/mission/Paginas/default.aspx>>. Acesso em: 16 out. 2014.

_____. **Relatório de sustentabilidade 2008**. 2008. Disponível em: <<http://www.vale.com/PT/aboutvale/sustainability/links/LinksDownloadsDocuments/relatorio-de-sustentabilidade-2008.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2015.

_____. **Relatório de sustentabilidade 2009**. 2009. Disponível em: <<http://www.vale.com/PT/aboutvale/sustainability/links/LinksDownloadsDocuments/relatorio-de-sustentabilidade-2009.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2015.

_____. **Relatório de sustentabilidade 2010**. 2010. Disponível em: <http://www.vale.com/PT/aboutvale/sustainability/links/LinksDownloadsDocuments/Relat%C3%B3rio_Sustentabilidade_Port_2010.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2015.

_____. **Relatório de sustentabilidade 2011**. 2011. Disponível em: <<http://www.vale.com/PT/aboutvale/sustainability/links/LinksDownloadsDocuments/relatorio-de-sustentabilidade-2011.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2015.

_____. **Relatório de sustentabilidade 2012**. 2012. Disponível em: <<http://www.vale.com/PT/aboutvale/sustainability/links/LinksDownloadsDocuments/relatorio-de-sustentabilidade-2012.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2015.

_____. **Relatório de sustentabilidade 2013**. 2013. Disponível em: <<http://www.vale.com/PT/aboutvale/sustainability/links/LinksDownloadsDocuments/relatorio-de-sustentabilidade-2013.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2015.

_____. **Relatório de sustentabilidade 2014**. 2014. Disponível em: <<http://www.vale.com/PT/aboutvale/sustainability/links/LinksDownloadsDocuments/relatorio-de-sustentabilidade-2014.pdf>>. Acesso em: 11 maio 2015.